

## INTERCÂMBIO CULTURAL: VALORIZANDO A CULTURA LOCAL COM OS JOVENS DE NOBRES – MT

SCHMITT, Bruna Aimée Meinen<sup>1</sup>; MURUSSI, Camila Rebellatto<sup>2</sup>;  
SILVA, Valeska M<sup>3</sup>; COSER, Janaina<sup>3</sup>

**Palavras-Chave:** Cultura. Jovens. Valorização.

### Introdução

Todos nós temos uma estreita relação com a cultura, o homem torna-se assim produto da cultura onde está inserido, que por sua vez vai acrescentar as suas contribuições tornando-se assim produtor de cultura (FOUNDATION, 2009). Aspectos culturais acabam fazendo parte da sociedade em que se vive.

Atualmente com a globalização a cultura local muitas vezes acaba por ser deixada de lado, é difícil principalmente para os jovens ser plural e singular ao mesmo tempo, ter que ser plural fazendo parte de uma cultura global e ainda estar inserido em uma cultura local distinta. O Brasil é um país de diferentes culturas, poucos países tem esse privilégio.

Com o objetivo de valorizar a cultura local, e incentivar os jovens a preservar suas tradições, propomos essa atividade de intercâmbio cultural entre a cultura riograndense e a cultura matogrossense.

### Materiais e Métodos

Esta atividade foi realizada no dia 27 de julho a partir das 7h da manhã no CRAS e contou com a participação de 29 pessoas entre crianças e adolescentes, sendo este nosso público alvo. Utilizamos como metodologia, dinâmicas com músicas e ritmos, apresentação de vídeos de danças tradicionais gaúchas e tradicionais mato-grossense, e palestra interativa sobre a cultura mato-grossense, como origem do nome das danças e a importância de se valorizar a cultura local.

### Resultados e Discussão

A atividade iniciou-se um pouco tímida, mas logo conseguimos ter grande interação com os jovens, as dinâmicas auxiliaram nesse aspecto, inicialmente apresentamos a nossa cultura, pois o diferente sempre desperta maior interesse. O termo cultura, segundo Luft (2005), perante um

<sup>1</sup> Rondonista, Acadêmica do Curso de Biomedicina da Unicruz. E-mail: [brunaaimée@hotmail.com](mailto:brunaaimée@hotmail.com);

<sup>2</sup> Rondonista, Acadêmica do Curso de Farmácia da Unicruz. E-mail: [camilamurussi@hotmail.com](mailto:camilamurussi@hotmail.com);

<sup>3</sup> Rondonistas, Docentes do Centro de Ciências da Saúde - Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. Professoras Orientadoras da Operação Tuiuiú – Projeto Rondon. [tcheskabyo@yahoo.com.br](mailto:tcheskabyo@yahoo.com.br); [janacoser@yahoo.com.br](mailto:janacoser@yahoo.com.br).

conceito antropologista significa “conjunto de experiências humanas (conhecimentos, costumes, instituições, etc.) adquiridas pelo contato social e acumuladas pelos povos através dos tempos” (p. 250), por isso trouxemos também nossos usos e costumes para que fosse possível comparar e incentivar a valorização dos costumes e tradições locais.

O estado do Mato Grosso possui uma grande diversidade cultural, principalmente em relação à dança e à música, de acordo com a Secretaria de Estado de Cultura do Mato Grosso em Nobres-MT às danças típicas da região são o siriri uma dança que lembra as brincadeiras indígenas, com ritmo e expressão hispano-lusitana. Pode ser comparado com o fandango do litoral brasileiro, já o cururu que geralmente é só cantando e acompanha a dança do siriri, possui várias hipóteses de origem, alguns pesquisadores afirmam que é uma dança de origem tupi-guarani, de função ritualística. Outros a consideram uma dança que recebeu igual influência do misticismo indígena, dos ofícios jesuítas e dos negros africanos. Inicialmente como dança de roda e usada pelos jesuítas na catequese, foi evoluindo para dança de festa religiosa e atualmente pode ser só cantada, em versos e desafios.

Muitas coisas são semelhantes entre os dois estados, o siriri é correspondente às nossas danças tradicionais, dançado por grupos de jovens que se reúnem como as nossas invernadas artísticas, inclusive na cidade de Nobres- MT existe um desses grupos e alguns dos jovens participantes da atividade pertenciam a ele. Como dança típica de baile tem o rasqueado, que apesar de diferente coreograficamente equivale às nossas danças como vanera, chamamé...

Para concluir, realizamos um momento de integração com o preparo de um chimarrão e oferecido aos jovens, também dançamos vanerão, típico do Rio Grande do Sul, e mostramos a indumentária do gaúcho, que aliás muitos quiseram experimentar.

## **Conclusão**

Após realização dessa oficina, podemos concluir que a cultura serve como um elo, pois sempre é possível encontrar semelhanças e diferenças, basta olhar com atenção. Tivemos bastante receptividade e participação por parte dos jovens, os quais ficaram entusiasmados para conhecer mais aspectos da cultura local. Aspectos culturais são de extrema importância para a estruturação humana, em um mundo globalizado muitas vezes é difícil manter uma cultura local, é necessário bastante empenho e participação principalmente por parte dos jovens, pois são eles que vão levar a frente às tradições, usos e costumes locais.

## Referências

FOUNDATION, National Patient Safety. **O homem como produto/produtor**. Disponível em: <[http://npsf0.tripod.com/new\\_page\\_4.htm](http://npsf0.tripod.com/new_page_4.htm)> Acesso em: 28 de set de 2011.

LUFT, Celso Pedro. **Minidicionário Luft**. – 21. ed. – São Paulo: Ática, 2005.

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DO ESTADO DO MATO GROSSO. **Danças e Músicas Tradicionais de Mato Grosso**. Disponível em: <<http://www.cultura.mt.gov.br/TNX/conteudo.php?sid=112&cid=2649>> Acesso em: 25 de jun de 2011.